



PENSANDO O DOMÍNIO ACADÊMICO NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: UMA PROPOSTA DE MÓDULO DIDÁTICO PARA ALUNOS PEC-G¹

DEBATING THE ACADEMIC DOMAIN IN TEACHING PORTUGUESE FOR FOREIGN: A PROPOSITION OF DIDACTIC MODULE FOR PEC-G STUDENTS

Maria Clara da Cunha Machado²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de módulo didático que focaliza o gênero resumo no ensino de leitura e produção de textos em cursos de português como língua estrangeira, sendo um possível acréscimo aos materiais didáticos já utilizados nos cursos que preparam os alunos do Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G) para a realização do Exame Celpe-Bras e de cursos de graduação no Brasil. O módulo em foco, elaborado para ser aplicado nos cursos intensivos de português para os alunos PEC-G, parte da perspectiva de Júdice (2009; 2013) para a elaboração de módulos didáticos, focalizando em gêneros textuais, para o ensino de português a grupos específicos de estrangeiros. Ele também se apoia em pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre abordagens para o ensino da leitura e da escrita em sequências didáticas.

PALAVRA-CHAVE: Resumo acadêmico. Português para Estrangeiros. Pré PEC-G. Módulo didático.

ABSTRACT

This work presents a didactic module proposition that focus on academic summary genre while teaching reading and text production in Portuguese Foreign Language courses for the Undergraduate Student Agreement Program (PEC-G). These courses aim to prepare the students for the *Celpe-Bras* proficiency exam and theirs undergraduate courses in Brazil. This module, created for application in intensive Portuguese courses for PEC-G students, uses Júdice's (2009; 2013) perspective to make didactic Portuguese Foreign Language modules, which focus on textual genres, for specific groups while also draw inspiration from Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) proposition about reading and writing teaching in didactic sequences.

KEY-WORDS: Academic Summary. Portuguese Foreign Language. Pré PEC-G. Didactic module.

1 O presente trabalho é resultado da monografia para a conclusão do curso de Especialização em Ensino de Português para Estrangeiros da Universidade Federal Fluminense.

2 Mestranda no programa de Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (UFF).
E-mail: mariamachado@id.uff.br

Ao se trabalhar com o ensino de línguas estrangeiras, faz-se crucial entender que esse ensino engloba muito mais do que apenas a sintaxe e o léxico. Em conformidade com autores como Marcuschi (2014, p.61), acreditamos que a língua deve ser entendida como uma atividade: uma estrutura sistemática, social e interativa, que tem por base um caráter cognitivo e historicamente situado. Como resume o autor, “a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância, mas não construindo tudo como se fosse uma pressão externa pura e simples.” (MARCUSCHI, 2014, p. 61). No fundo, a língua é também um reflexo da identidade de seu povo falante, englobando e agindo sobre sua cultura e sociedade.

Ao adquirir sua língua materna, o falante já se encontra inserido nos contextos sociais, culturais e de uso de sua própria língua; ele já conhece, instintivamente, os usos possíveis e as situações de utilização distintas, o que demanda um trabalho de sistematização e de conscientização metalinguística por parte do professor em vez do ensino das formas e possibilidades de uso da língua. Entretanto, o aprendiz estrangeiro não possui esses conhecimentos prévios e intuitivos quando começa a aprender uma segunda língua. Dessa maneira, torna-se necessário, primeiro, apresentar e familiarizar o aprendiz estrangeiro quanto aos contextos de uso e às possibilidades de aplicação das construções linguísticas dessa nova língua.

Tal realidade não seria diferente para estrangeiros que comecem a aprender o português do Brasil como uma segunda língua, estejam eles realizando seu aprendizado em contexto de imersão ou não. Para além das regras gramaticais, das conjugações verbais e da pronúncia, esses estudantes precisam conhecer os aspectos culturais e as possibilidades de variação de uso de acordo com a situação na qual se encontram. Em outras palavras, os alunos que aprendem o português como uma segunda língua demandam uma grande capacidade de adaptação aos diferentes contextos de comunicação, de forma a conseguirem uma maior sensação de pertencimento e de conforto ao realizarem suas interações dentro da sociedade brasileira.

Os aspectos previamente levantados se colocam como um ponto de reflexão importante durante o processo de ensino do Português do Brasil como língua estrangeira, doravante PLE³. São, assim, aspectos que precisam estar presentes no processo formativo e reflexivo de professores da área de PLE – tanto daqueles que já estejam na profissão quanto dos profissionais em formação – e que devem se refletir em suas práticas docentes.

É sob a luz desses entendimentos e questões que o presente trabalho pensa o ensino de PLE para alunos de Programas Convênio, visando a necessidade desse público de uma utilização da língua para além das situações cotidianas, isto é, para uma utilização em um âmbito específico: o acadêmico.

3 Tal como em PETRUCCELLI (2012, p. 9), o termo PLE (Português Língua Estrangeira) é utilizado aqui como nomenclatura abrangente que inclui também a denominação específica de “Português do Brasil para Estrangeiros” (PBE), não sendo considerada nesse uso a distinção estabelecida entre “Português Língua Estrangeira” (PLE) e “Português Segunda Língua (PL2) – discussão que considera, dentro da própria terminologia, a diferença entre o aprendizado em contexto de imersão ou não.

Assim, tomamos essa reflexão como base para a elaboração de uma proposta de um módulo didático, composto por atividades complementares, que possa ser aplicado em concomitância com os cursos preparatórios para o exame Celpe-Bras, para atender aos alunos vinculados ao Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G). Tal módulo tem, como principal objetivo, o trabalho com o gênero do domínio acadêmico *resumo*. Esse gênero, em particular, busca atuar tanto como uma introdução ao domínio acadêmico - antecipando um contato que esses alunos só teriam ao iniciar suas graduações em universidades brasileiras - quanto como um exemplo de gênero que figura de forma frequente e variada dentro do espaço universitário de áreas distintas.

Iniciado em 1965, com o objetivo de estabelecer um sistema de cooperação educacional entre o Brasil e o exterior, o PEC-G oferece a possibilidade de realização de cursos de graduações em instituições de ensino superior (IES) brasileiras aos estudantes de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais, culturais ou científico-tecnológicos (BRASIL, 2021). Entretanto, a efetivação dos alunos nos respectivos cursos de graduação é dependente de sua aprovação no exame de proficiência Celpe-Bras, sendo estabelecido, na premissa do programa, um período inicial de aproximadamente sete meses⁴, no qual esses alunos permanecem no Brasil em um curso intensivo de português – também conhecido atualmente como Pré PEC-G, terminologia que passaremos a utilizar neste trabalho.

Esse curso tem como principais objetivos ensinar o português aos alunos, uma vez que muitos chegam ao Brasil sem qualquer contato prévio com o idioma, e prepará-los para a realização do exame Celpe-Bras. Ao mesmo tempo, também precisa instrumentalizá-los para o início de seus cursos de graduação no Brasil, visto que essa é, frequentemente, a única oportunidade dos alunos estrangeiros para tal. Esse contexto cria turmas multiculturais com demandas específicas que precisam ser atendidas da melhor maneira possível dentro de um curto intervalo de tempo. Essa escassez de tempo leva frequentemente a cursos cujo foco se restringe aos conhecimentos linguísticos e textuais básicos para a realização do Celpe-Bras e para a comunicação cotidiana em português. Assim, nessas turmas, muitas vezes não é possível que professor e alunos se debrucem sobre conhecimentos linguísticos e textuais específicos e situações comunicativas que serão por eles vivenciadas ao iniciarem, em universidades brasileiras, sua graduação em cursos originalmente projetados para alunos nativos.

Portanto, nossa proposta de módulo tem por objetivo contribuir não só para facilitação da leitura e da produção de textos durante a realização das tarefas do curso preparatório para o exame Celpe-Bras, mas também para o favorecimento, posterior, do contato dos estudantes estrangeiros com os textos acadêmicos, evitando um choque completo no início de seus cursos de graduação, quando, na maioria dos casos, já não têm mais o apoio formal de aulas e

4 Tal extensão é um período curto se levarmos em conta a realidade de uma diferença do sistema de ensino do país de origem em relação ao brasileiro e de um grau insuficiente de letramento de um número considerado de estudantes em suas próprias línguas maternas (FERRAZ; PINHEIRO, 2014, 133)

professores de língua portuguesa.

Não esperamos, obviamente, que a proposta consiga suprir toda e qualquer dificuldade que um aluno estrangeiro possa apresentar dentro do período em que cursa a graduação em um país diferente do seu; nem pretendemos ignorar que a prioridade do Pré PEC-G é tornar esse aluno apto a se comunicar em língua portuguesa e a realizar o exame de proficiência. O que buscamos é um meio termo entre esse conjunto de necessidades: a de comunicação dentro do país e preparação para o exame e a de preparação para a vida no meio acadêmico. Uma oportunidade de introduzir os alunos nesse domínio diferente que causa estranheza e dificuldade inclusive para os universitários brasileiros, os quais, com frequência, também não estão familiarizados e/ou preparados para lidar, como leitores e produtores, com os textos que circulam nesse contexto. Por isso, nossa proposta de construção do módulo visa adicionar à prática didática já existente dentro do Pré PEC-G (sendo aqui considerado como base o modelo de curso modular do Pré PEC-G da Universidade Federal Fluminense), e simultaneamente contribuir para a preparação para o Celpe-Bras.

Além disso, a elaboração do módulo surge como uma resposta ao fato de não haver nenhum livro didático direcionado ao trabalho com esses grupos específicos de estudantes, apesar dos 55 anos de existência do programa no país, e poucos materiais didáticos⁵ destinados especificamente ao perfil dos estudantes PEC-G. O que se observa na prática atual é uma tendência para a produção individual ou institucional de material por parte dos cursos Pré PEC-G do país e/ ou a adaptação de livros didáticos de PLE já em circulação às demandas desse perfil.

A construção⁶ deste módulo com foco em gêneros acadêmicos, especificamente o resumo, flexível e adaptável ao perfil de cada turma, vigoraria, então, como uma contribuição para o preenchimento dessa lacuna na área, apresentando uma possibilidade de dinâmica de trabalho que pode ser aplicada de forma geral e permanentemente ajustada ao perfil de cada turma de PEC-G.

Construindo um módulo

Partamos agora para entender as diretrizes que embasaram a elaboração de nossa proposta de módulo didático para estudantes do Pré PEC-G, objetivando desenvolver suas habilidades de sumarizar textos falados e escritos, importantes na realização do Celpe-Bras e no seu trato com os textos do domínio acadêmico. Utilizamos, para nossa reflexão e elaboração do módulo didático em foco neste trabalho, os conceitos de Marcuschi (2014) para domínio e gênero; a

5 Entendemos material didático aqui como algo que pode ser utilizado em formatos variados, não se restringindo apenas ao livro didático, mas a qualquer recurso utilizado por professores para facilitar o processo de aprendizagem (VILAÇA, 2009).

6 Em decorrência do cenário instaurado pela pandemia de Covid em 2020 e 2021, o módulo ainda não pôde ser efetivamente aplicado em uma turma.

concepção de Carlino (2017) sobre letramento acadêmico e ainda o entendimento de Ribeiro (2006) acerca da função do resumo acadêmico no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita.

Para Marcuschi (2014, p.155) domínio discursivo é uma “esfera de atividade humana” e os gêneros textuais são “textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos, e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”. Dessa forma, os gêneros discursivos que fazem parte do chamado domínio acadêmico apresentam particularidades e características próprias do seu contexto e funcionalidade, por isso podemos pensar na ideia de que seria também necessário haver um letramento específico para entender e aplicar essas práticas de uso.

Na concepção de Carlino (2017, p. 17-18) o letramento acadêmico

assinala o conjunto de noções necessárias para participar da cultura discursiva das disciplinas, assim como nas atividades de produção e análise de textos requeridas para aprender na universidade. Pontua dessa maneira, as práticas de linguagem e pensamento próprias do âmbito acadêmico superior. Designa também o processo pelo qual se chega a pertencer a uma comunidade científica e/ou profissional, precisamente em virtude de haver se apropriado de sua forma de raciocínio instituída através de certas convenções do discurso

O resumo acadêmico é, portanto, um gênero próprio do domínio acadêmico e parte do escopo do letramento acadêmico, sendo bastante predominante nessa prática letrada. Sobre a função do resumo acadêmico no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita, Ribeiro (2006, p. 76) declara:

define-se como resumo acadêmico um texto que explicita de forma clara uma compreensão global do texto lido, produzido por um aluno-leitor que tem a função demonstrar ao professor-avaliador que leu e compreendeu o texto pedido, apropriando-se globalmente do saber institucionalmente valorizado nele contido e das normas as quais o gênero está sujeito. Nessa esfera de circulação, a função do resumo acadêmico é ser um texto autônomo, que recupera de forma concisa o conteúdo do texto lido numa espécie de equivalência informativa que conserva ou não a organização do texto original. Quanto à função, verifica-se que o resumo no contexto acadêmico serve tanto ao aluno, como eficiente instrumento de estudo dos inúmeros textos teóricos e científicos que tem que ler, quanto ao professor, como instrumento de avaliação que permite verificar a compreensão global do texto lido. Além disso, o resumo acadêmico pode ser considerado um gênero que proporciona ao aluno a inserção nas práticas acadêmicas, uma vez que através desse gênero ele tem a oportunidade de manifestar sua compreensão de textos científicos e exercitar a escrita nos moldes acadêmicos

Para além dessas perspectivas teóricas, nossa proposta de elaboração de módulo didático foi motivada e parcialmente balizada pelas concepções de módulo didático de Júdice (2009; 2013) e de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A concepção de módulo didático de Júdice (2013, p. 148), situada no âmbito do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, é, em linhas gerais, a de um conjunto articulado de atividades de leitura e produção de textos, que objetiva a produção pelos aprendizes de determinado gênero, partindo de sua exposição a textos desse gênero, desenvolvendo, em seguida, atividades intermediárias centradas nas especificidades desse conjunto de textos e culminando com uma atividade final de produção textual para verificar se o objetivo pretendido foi alcançado. O Quadro 1 esquematiza essa proposta.

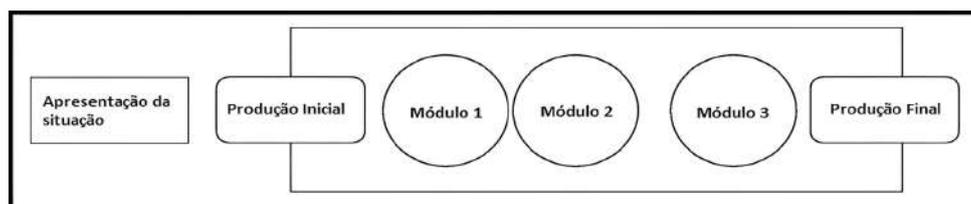
Quadro 1 – Proposta de organização do módulo didático

MÓDULO DIDÁTICO	
1. Etapa de planejamento	
Diagnóstico	
Seleção do gênero	
Teste de produção	
2. Etapa de elaboração e desenvolvimento	
Seleção dos textos para exposição ao gênero	
Preparação e desenvolvimento das atividades intermediárias	
Atividades de produção de texto do gênero em foco	
Atividades epilinguísticas	
Preparação e desenvolvimento da atividade final do módulo	

Fonte: JÚDICE, 2013, p. 156.

Já a concepção de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schnewly (2004, p.97) é, em linhas gerais, a de um conjunto de atividades escolares para o ensino da expressão oral e escrita, também organizadas de forma sistemática em torno de um gênero textual. Em seguida, pode ser observado o esquema da sequência didática (Figura 1).

Figura 1 – Esquema da sequência didática



Fonte: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEWLY, 2004, p.98

Júdice (2013, p. 155) destaca muitas inter-relações entre sua proposta de módulo didático e aquela de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schnewly (2004), apontando convergências entre ambas. Entre elas, ressalta o foco nos gêneros textuais para desenvolver a compreensão e a produção de textos em atividades articuladas e sistemáticas que visam a instrumentalizar o aprendiz para ser um eficiente leitor/ produtor do gênero trabalhado⁷.

⁷ Em relação às diferenças, a autora destaca, entre outras, o contexto de desenvolvimento das duas propostas: a sua, concebida para cursos modulares de português para estrangeiros, de nível básico/ intermediário e de média duração, oferecidos a adultos no ambiente acadêmico brasileiro; a segunda, elaborada para cursos regulares de francês como língua materna, de longa duração e oferecidos a crianças e adolescentes, numa sucessão de séries e ciclos, no ambiente escolar europeu. Predominam, porém, as semelhanças de abordagem entre as duas propostas.

Na construção de um módulo didático, Júdice (2013, p. 156) estabelece duas grandes etapas a serem desenvolvidas pelo professor, que podem ser observadas no Quadro 1, com seu desdobramento em fases. A primeira etapa, a de *Planejamento*, inclui as fases de diagnóstico, seleção do gênero e teste de produção. Portanto, na concepção da autora, para planejar adequadamente um módulo didático, o professor deve: a) fazer um diagnóstico do grupo ao qual o módulo se destina, avaliando detalhadamente o perfil dos alunos e a situação de ensino-aprendizagem na qual a turma se inscreve, suas motivações e necessidades; b) em função desse diagnóstico, o professor deve selecionar o gênero a ser trabalhado a partir de uma reflexão sobre o perfil dos alunos, a situação de ensino-aprendizagem e o universo textual pelo qual os aprendizes transitaram, transitam e pretendem transitar; e c) selecionado o gênero a ser trabalhado, é recomendável, dependendo do grau de conhecimento da língua-alvo pelos aprendizes, que o professor realize, na língua de origem dos alunos ou na língua-alvo, um teste de produção do gênero a ser trabalhado para verificar o grau de familiaridade que os estudantes têm com ele.

Na proposta aqui apresentada, o módulo didático é dirigido a turmas do PEC-G, cujo perfil geral é facilmente diagnosticado, em termos de língua de origem, faixa etária, grau de escolaridade e objetivo de aprendizado de português. Mas, além dessa parte estável do perfil das turmas PEC-G, destacamos que há outra, que varia de turma para turma, pois cada grupo apresenta particularidades, inclusive aquelas relacionadas com as experiências prévias dos alunos e com as áreas a serem cursadas em suas graduações no Brasil. Para desenvolver e exemplificar a construção do módulo que idealizamos, vamos utilizar, como ponto de partida, o perfil da turma do Pré PEC-G da UFF de 2020. Destacamos que, com o advento da pandemia e seus reflexos nos cursos em geral, não pudemos aplicar o módulo, que só poderá ser testado quando a situação dos cursos for normalizada. Todavia, a seleção do gênero— o resumo acadêmico - aqui proposto foi feita em função do diagnóstico desse perfil.

Partimos das duas categorias presentes na classificação de Matencio (2002): resumo do tipo *abstract* e resumo empregado em fichamentos de leituras. Os resumos do primeiro tipo são introdutórios de textos acadêmicos orais ou escritos e buscam descrever a maneira como o trabalho exposto nesses textos foi realizado, seus objetivos e resultados, e os do segundo tipo mapeiam o texto lido e servem também, em um momento posterior, como um material de consulta.

O *teste de produção* da proposta de Júdice, cuja função é verificar o grau de familiaridade que os aprendizes têm com o gênero a ser trabalhado no módulo, corresponde, na nossa proposta, à atividade planejada para a primeira etapa do módulo didático, cujo objetivo também é testar o desempenho dos aprendizes com o gênero focalizado ao realizar um resumo livre de um texto.

Ainda em relação à proposta de Júdice (2013), a segunda etapa, *Elaboração e desenvolvimento* do módulo didático, desdobra-se em três fases: a) a seleção pelo professor de

textos para exposição do aluno ao gênero pretendido; b) a preparação e desenvolvimento, pelo professor, de atividades intermediárias (de produção de texto e epilinguísticas⁸) e c) a preparação e desenvolvimento de uma atividade final de produção de texto do gênero trabalhado. Essa etapa também foi considerada em nossa proposta na elaboração da segunda e da terceira etapas de nosso módulo.

Assim, na segunda etapa, selecionamos os textos para leitura e produção do gênero escolhido em função do perfil da turma do PEC-G 2020 e propusemos atividades intermediárias com foco em dois tipos de resumos. Já na nossa terceira etapa, indicamos uma atividade final na qual o aprendiz tem a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento do módulo e fazer uma autoavaliação.

Para embasar a concepção do módulo que propomos neste trabalho, é preciso entender, da mesma forma que Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que a sequência didática pode constituir um instrumento eficaz para ampliar a consciência dos aprendizes em relação ao seu comportamento de linguagem (ex. seleção lexical; adaptação ao público, organização do conteúdo); para favorecer procedimentos de avaliação formativa⁹ e desenvolver por parte do leitor/ produtor a auto-regulamentação¹⁰.

No esquema de base para a construção de sequências didáticas apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97-98) constam: uma apresentação inicial da situação, ou seja, uma descrição da atividade de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar; uma produção inicial correspondente ao gênero trabalhado; uma sequência de “módulos” intermediários para o desenvolvimento do aprendizado; e uma produção final, na qual o aluno aplica o conhecimento adquirido ao gênero focalizado.

A partir das diretrizes expostas e de nossa própria experiência na área de PLE, planejamos

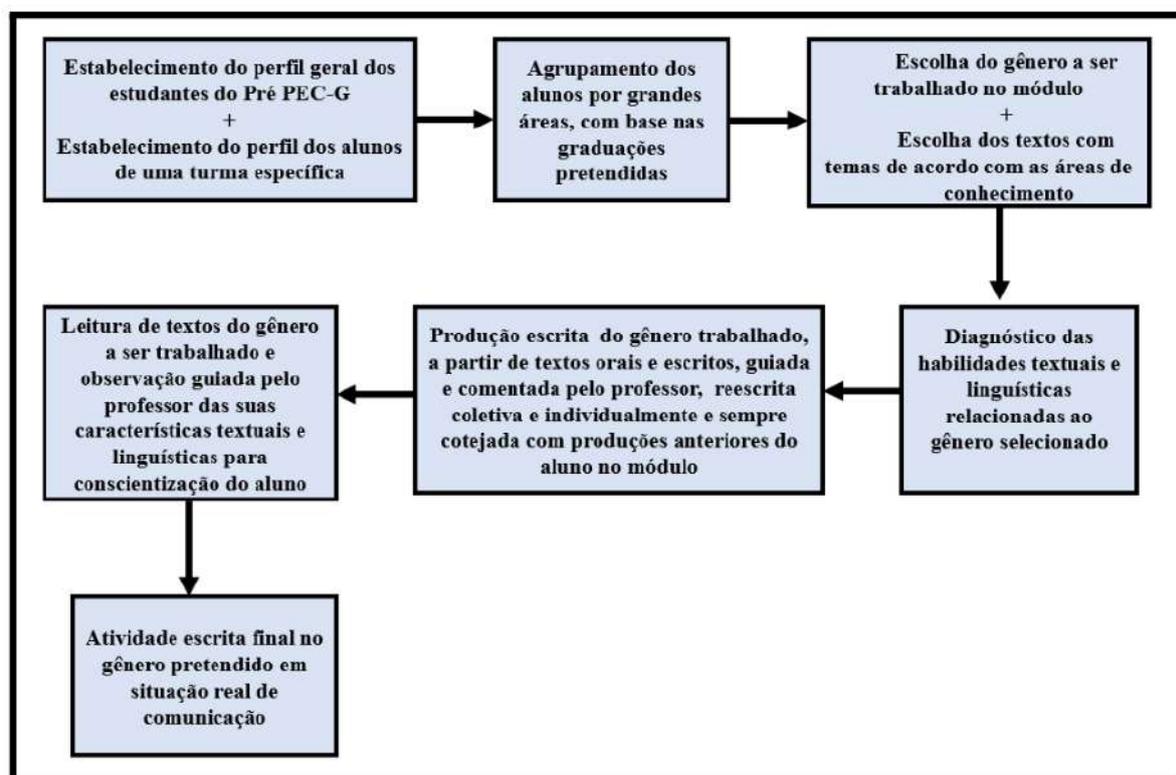
8 Podemos definir atividades epilinguísticas, com base em Franchi (1987), como atividades que envolvem um trabalho de reflexão sobre a linguagem, implicando desconstrução e reconstrução de textos, em função de determinados efeitos pretendidos.

9 Com base em Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p.101-02), o processo de avaliação formativa pode ser definido como um trabalho no qual o professor refina, modula e adapta suas sequências com base nas necessidades específicas de sua turma e no desenvolvimento desta ao longo das etapas. Além disso, esse tipo de avaliação proporciona um trabalho integrado entre o professor e os seus alunos, estabelecendo um contexto de diálogo e de escuta que elimina a ideia de transmissão passiva de conhecimentos e de um poder autoritário atrelado a figura do professor (LIMA, 2002, p. 17).

10 Como parte do processo de avaliação formativa, entra também em jogo o desenvolvimento da capacidade do aluno de realizar uma autoavaliação, ou auto-regulamentação como denominam Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004). Essa prática, permite que o aluno se torne parte integrante de seu próprio processo de aprendizado, entendendo de forma consciente sua evolução e/ou desafios no desenvolvimento das competências trabalhadas e encontrando modos próprios para superar as dificuldades observadas (LIMA, 2002, p. 18). Essa ação culmina, portanto, em um processo de aprendizado no qual o aluno passa a ser capaz de se distanciar de seu produto, revisitando-o e revendo-o de formas distintas, de maneira a confrontar tanto seus sucessos quanto suas dificuldades, para as quais, com o auxílio do professor, passará a buscar soluções (LIMA, 2002, p. 36).

o módulo para o ensino do gênero resumo acadêmico a turmas Pré PEC-G. Seu arcabouço, que diz respeito à sequência de procedimentos gerais nele implicados, está representado no fluxograma (Figura 2) a seguir:

Figura 2 – Fluxograma de procedimentos gerais implicados no planejamento do módulo didático para o Pré PEC-G



O módulo se apresenta

A elaboração de um módulo didático e do respectivo conjunto de atividades que o constituem demanda do professor muito conhecimento e reflexão a respeito do grupo de alunos que constituem a sua turma, uma vez que se faz necessário adequar a seleção de textos a serem trabalhados ao perfil e objetivos específicos dos aprendizes. Consideramos, então, que

a elaboração do módulo implica, por parte do professor, o empenho em fazer, primeiramente uma prospecção dos interesses e necessidades dos alunos, objetivando uma seleção de gêneros relevantes para as atividades de compreensão e produção de texto que os aprendizes empreendem/pretendem empreender no contexto em que praticam/pretendem praticar a língua-alvo. (JÚDICE, 2013, p.18)

Dessa forma, pensando na construção desse diagnóstico do perfil dos alunos, a seleção do gênero resumo acadêmico se deveu à forte presença desse gênero na vida universitária, tanto em atividades de leitura quanto de produção de textos, uma vez que, nesse processo de escolha, o professor também precisa considerar “a frequência e a relevância de uso que o gênero pode ter em suas rotinas comunicativas na língua-alvo” (JÚDICE, 2009, p. 158). Para além disso, embora o curso do Pré PEC-G, como já mencionado, tenha uma proposta mais voltada para a

preparação para o exame Celpe-Bras, consideramos que a maioria dos alunos que participam do Programa Estudante Convênio nunca cursou uma universidade antes e, conseqüentemente, desconhece as particularidades dos gêneros que circulam nesse domínio de forma semelhante a alunos brasileiros em seus primeiros semestres. Isso implica um fator adicional de dificuldade por estarem fora de suas línguas de conforto¹¹.

Esse gênero específico buscou, portanto, agir como uma introdução dos aprendizes ao domínio acadêmico em um ambiente controlado, anterior a aulas de graduação, palestras, congressos etc. que frequentarão durante sua formação universitária. Ao mesmo tempo, ao selecionar o gênero resumo, procurávamos desenvolver a capacidade de síntese demandada pela a própria dinâmica do Celpe-Bras, como na compilação das informações contidas no vídeo e no áudio das Tarefas 1 e 2, respectivamente.

Este estudo procura propor um módulo adaptável a diversos perfis de turma, dentro do recorte de universo dos alunos do programa PEC-G, na medida em que o encadeamento de atividades do módulo, dentro de uma sequência, e o tipo de questões e enunciados que as integram se constroem como um quadro flexível e ajustável a uma turma específica e a um gênero selecionado em função dela. Em outras palavras, há um perfil geral dos estudantes do Pré PEC- G, que se materializa em uma turma real com a qual o professor se depara em determinada instituição brasileira. É a partir de uma turma real, cujo perfil específico inclui as áreas de interesse dos alunos e seus conhecimentos e habilidades textuais prévias que o módulo vai sendo planejado pelo professor, inicialmente com a escolha do gênero a ser trabalhado, em nosso caso o resumo acadêmico.

Assim, selecionamos o perfil da turma do Pré PEC-G da Universidade Federal Fluminense de 2020 como ponto de partida para o planejamento do módulo em foco. A turma era composta por um total de 17 alunos, sendo dezesseis deles falantes de francês e um de espanhol (este estudante específico, natural de Honduras, foi acrescentado posteriormente à turma após uma solicitação de troca da unidade na qual fora inicialmente alocado para cursar o Pré PEC-G). A respeito dos seus países de origem, além do caso especial de Honduras já explicado, a turma possuía sete alunos do Benim, cinco do Haiti e quatro do Gabão. Já em relação aos cursos nos quais ingressariam após a aprovação no Celpe-Bras, observamos uma grande diversidade – característica comum à composição das turmas do Pré PEC-G – que se encontra descrita no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Número de alunos por curso de destinação (turma Pré PEC-G- UFF- 2020)

11 Línguas de conforto são entendidas aqui como línguas em que o aluno se sente proficiente, demonstrando-se à vontade tanto na compreensão quanto na produção de textos.

Número de Alunos	Cursos
1	Ciências Econômicas
1	Ciência da Computação
2	Turismo
1	Ciências Biológicas
1	Ciência e Tecnologia
1	Engenharia Agrônômica
1	Administração
1	Engenharia Mecânica
1	Bioquímica
1	Medicina
1	Design de Produtos
1	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia
1	Agronomia
1	Biomedicina
2	Comunicação e Propaganda

Como é possível observar, apenas dois cursos são comuns a mais de um aluno da turma, resultando em um conjunto de quinze graduações distintas dentro de um mesmo grupo. Diante de tal diversidade, para simplificar o perfil da turma em relação aos campos de conhecimento em que se enquadravam os estudantes, agrupamos os cursos de acordo com as grandes áreas nas quais se enquadravam. Tal divisão foi posteriormente utilizada para coordenar uma seleção de textos mais personalizada em algumas das atividades do módulo, descritas adiante, com o objetivo de atender, em certa medida, aos interesses particulares dos alunos, mesmo dentro de uma turma tão heterogênea. Para pautar este agrupamento, baseamo-nos na classificação das grandes áreas disponibilizada pela plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), reduzindo de quinze para seis grupos, que, no caso da turma focalizada, foram distribuídos de acordo com o demonstrado no quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição de cursos pelas Grandes Áreas

Grande área	Cursos	Número de alunos
Ciências Exatas e da Terra	- Ciência da Computação - Ciência e Tecnologia	2
Ciências Biológicas	- Ciências Biológicas - Bioquímica	2
Engenharias	- Engenharia Mecânica - Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	2
Ciências da Saúde	- Biomedicina - Medicina	2

Ciências Agrárias	- Agronomia - Engenharia Agrônoma	2
Ciências Sociais Aplicadas	- Administração - Ciências Econômicas - Comunicação e Propaganda - Turismo - Design de Produtos	7

Tal divisão também nos permitiu melhor visualizar quais temas amplos poderiam ser interessantes para o perfil dos alunos. Após considerar o perfil da turma para o qual o módulo se destinaria, foi possível realizar a seleção dos textos de partida para as atividades de leitura e produção de resumos, cujos temas, de forma geral, deveriam interessar aos aprendizes.

Conforme estabelecido na metodologia apresentada anteriormente, o módulo para trabalho com o gênero resumo acadêmico aqui proposto se divide em três etapas: a primeira composta de uma atividade inicial que testa habilidades prévias com propósito diagnóstico; a segunda, com atividades intermediárias de leitura e produção de textos do gênero focalizado; e a terceira, de produção final, com o intuito de observar a evolução dos alunos e lhes permitir produzir o gênero trabalhado em um contexto verossímil de elaboração.

Primeira etapa: testando as habilidades prévias

A primeira etapa de nosso módulo se assemelha ao conceito de produção inicial de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) na medida em que atua como uma baliza para o professor identificar quais os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero resumo e as dificuldades apresentadas por eles, demarcando os aspectos que precisam ser mais trabalhados. Em outras palavras, essa primeira produção faz com que tanto o professor quanto os alunos percebam qual é a concepção e o entendimento inicial que a turma possui a respeito desse gênero. Importante ter em mente que, mesmo que o gênero exista no contexto da língua e cultura de origem dos aprendizes e que os alunos já tenham alguma experiência prévia como leitores ou produtores desse gênero, os recursos linguísticos utilizados para compor o gênero podem apresentar diferenças de um contexto linguístico e cultural para o outro (JUDICE, 2009, p. 14).

A atividade proposta consiste na leitura de um texto com sucessiva elaboração de um resumo do mesmo, sendo considerada inicialmente apenas a característica do gênero resumo de realizar uma síntese dos principais pontos do texto. Para este módulo, sugerimos, por dois motivos, a seleção de um texto inicial oriundo do banco de dados do exame Celpe-Bras, ou seja, um dos textos motivadores para as tarefas da prova.

Primeiro porque, em última instância, um dos objetivos do curso Pré PEC-G é preparar os alunos para o exame de proficiência. Assim, possibilita o reconhecimento por parte dos estudantes de que o módulo, embora voltado para o trabalho com um gênero do domínio

acadêmico, também poderá auxiliá-los durante a prova. No exame Celpe-Bras, mesmo que não haja uma tarefa específica de elaboração de resumos, é possível notar que a capacidade de reconhecimento dos principais tópicos e informações abordados nos textos de partida, bem como a de síntese das informações neles contidas são habilidades úteis e perpassam as quatro tarefas da prova escrita.

O segundo motivo está baseado na defesa de Dolz, Noveraz e Schneuwly (2004) de que a primeira produção não precisa representar uma situação completa, podendo, assim, ser simplificada. De acordo com os autores, “somente a produção final constitui, bem frequentemente, a situação real, em toda a sua riqueza e complexidade” (DOLZ; NOVERAZ; SCHNEYWLY, 2004, p. 101).

Pensando no perfil de turma selecionada para essa exemplificação, o texto proposto para a leitura, intitulado “Faxina no céu”, foi utilizado como texto motivador para a Tarefa 3 da prova escrita do exame Celpe-Bras em sua primeira edição de 2012¹². Tal escolha teve como fator motivador o caráter de divulgação científica que o texto apresenta, sua linguagem mais técnica e sua relação tangencial com quatro (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas) das seis grandes áreas em que se inscreviam os futuros cursos de graduação dos alunos.

Idealmente, a leitura desse texto seria feita de forma coletiva com a turma, de modo a esclarecer qualquer dúvida de vocabulário que se manifestasse e a permitir uma discussão sobre a temática e os problemas/soluções levantados pelo texto. Em seguida, seria apresentada a proposta de construção do resumo do texto lido.

Entendemos que, nas produções realizadas pelos alunos, deveríamos observar se os alunos são capazes de cumprir os requisitos essenciais para a produção de um resumo, ou seja, se o texto apresentava coesão e coerência na reconstrução da organização do texto original; se não havia cópia direta de trechos do texto e/ou a emissão de opinião por parte dos alunos em relação ao conteúdo apresentado; se conseguiam distinguir entre temas periféricos, a serem eliminados, e temas centrais; e se indicavam a autoria do texto e feito a distinção entre as diferentes vozes presentes no artigo.

No caso do texto selecionado para esta atividade, “Faxina no Céu”, seria importante que os aprendizes reconhecessem como informações centrais da reportagem: os perigos do lixo espacial, o caso que transformou a questão de teórica em real, as medidas tomadas para prevenir colisões e as possibilidades de lidar com o lixo espacial. Ao mesmo tempo, para a elaboração

12 O exame Celpe-Bras é composto de quatro tarefas em sua prova escrita. Tarefa 1 é composta de um segmento de vídeo, sob o qual será solicitada uma produção escrita. A Tarefa 2 é composta por um segmento de áudio que serve como base da produção escrita. As Tarefas 3 e 4 são compostas de um ou mais textos escritos, com extensão total de aproximadamente uma página, sendo solicitada uma proposta de ação que define o(s) enunciadores, o(s) interlocutores e o propósito do texto a ser escrito.

de um bom resumo, eles também precisariam fazer a distinção entre as informações fornecidas pela *National Geographic* (autora da reportagem), aquelas registradas nas falas do cientista Nicholas Johnson, transcritas em discurso direto no texto, e também as que estavam contidas no pedido feito pela ONU.

A partir da análise de quantos desses elementos estavam presentes nos textos dos alunos e da forma como eles foram articulados no texto, seria possível traçar o perfil da turma assim como sua familiaridade e/ou dificuldade em relação a uma etapa inicial de elaboração do gênero resumo acadêmico.

Em um encontro seguinte, após a entrega e comentário da produção dos alunos, o professor(a) discutiria com eles, de maneira também coletiva, quais pontos haviam sido bem trabalhados de forma geral pela turma e quais ainda precisariam ser melhorados para uma produção mais efetiva do gênero proposto. Dessa forma, a atividade cumpriria o propósito de servir como um ponto de partida e de balizamento para o desempenho da turma na realização de resumos e determinar um direcionamento mais focalizado para sanar as principais dificuldades linguísticas e textuais dos aprendizes.

Segunda etapa: desenvolvendo atividades intermediárias

Esta etapa de nossa proposta é composta de três sub-etapas, ou seja, três conjuntos de atividades que compõem o conjunto geral de atividades intermediárias: resumos de tipo abstract, resumos da oralidade e resumos de artigos de divulgação científica. Tal número pode ser desdobrado em mais sub-etapas caso a turma apresente maior dificuldade em um determinado momento da sequência, de modo a fornecer mais oportunidades de produção e/ou leitura naquela atividade.

A capacidade leitora: lidando com resumos tipo abstracts

A primeira atividade se baseia na capacidade dos alunos como leitores de resumos acadêmicos do tipo *abstract*, tanto na modalidade na qual acompanham artigos, teses etc. quanto na modalidade em que antecipam apresentações orais, oficinas, minicursos, entre outros.

Como alunos de graduação, a habilidade para reconhecer e lidar com esses textos é de fundamental importância, uma vez que eles são responsáveis por informar aos seus leitores, de maneira rápida, o teor do material ao qual se referem, permitindo determinar se a leitura/observação de tal texto e/ou apresentação na íntegra é de interesse do receptor. Uma vez que a elaboração de trabalhos acadêmicos dentro das disciplinas, bem como dos trabalhos de final de curso, requer o levantamento de bibliografia nas áreas específicas de interesse, a utilização de resumos se mostra a forma mais eficaz para guiar a seleção do material a ser utilizado. Da mesma maneira, a participação em congressos e minicursos faz parte da formação continuada de um profissional dentro da academia e a escolha de assistir a determinada palestra, sessão de comunicação, oficina etc. está atrelada aos interesses específicos de cada um, de modo que a

leitura dos resumos das atividades de um evento auxilia nesse processo de triagem.

No caso dos alunos estrangeiros, o desenvolvimento de tal habilidade parece ser ainda mais premente, uma vez que, por não estarem lidando com sua língua materna, têm velocidade de leitura reduzida. Logo, a seleção apurada do material a ser utilizado na elaboração de um de seus trabalhos acadêmicos, por exemplo, lhes permitiria uma melhor administração do tempo, sem que dedicassem horas preciosas à leitura de um artigo ou capítulo que, ao final, não teria utilidade prática para a temática que precisariam desenvolver em suas respectivas pesquisas.

O resumo, por definição do gênero, é um texto breve, geralmente composto por frases mais curtas que, de forma direta, apresentam quais os pontos principais e o propósito do texto na íntegra. Consequentemente, apresenta os elementos para a seleção da leitura de forma mais sucinta, o que é um facilitador para qualquer aluno/pesquisador, mas parece ter uma relevância especial no processo de seleção para um aluno que está em um contexto externo ao de sua língua de conforto. Tal reflexão deve ser feita, mesmo que de modo sucinto, pelo professor juntamente com seus alunos, antes do início de todas as atividades, de tal maneira que eles consigam entender porque a atividade está sendo desenvolvida e qual será a sua aplicação prática em suas vidas acadêmicas, evitando, assim, que se tornem desmotivados com a dinâmica e com o módulo didático por não compreenderem seu propósito.

Dessa forma, a atividade busca desenvolver essa competência através da leitura de três resumos, dois de artigo e um de oficina ou minicurso, selecionados pelo professor da turma, de maneira que os alunos possam identificar qual é a estrutura desse gênero e os recursos linguísticos comumente empregados, assim como perceber quais as diferenças que podem existir entre essas duas modalidades de resumo do tipo *abstract*, principalmente no que tange ao uso do tempo verbal. Cabe ressaltar também que esse é um momento em que propomos recorrer à distribuição dos alunos por grandes áreas, ou seja, que sejam selecionados resumos distintos com base nessa distribuição. Logo, no caso de nossa turma específica, isso significaria a seleção de um conjunto de seis trios de resumos. Embora tal metodologia seja mais trabalhosa para o professor, acreditamos que ela pode contribuir para aumentar o interesse e participação dos alunos na atividade, uma vez que reconhecem o cuidado em atender aos seus interesses profissionais e acadêmicos.

Em relação à aplicação, a proposta é que os alunos sejam divididos em grupos menores, duplas ou trios, também de acordo com a grande área à qual seus cursos de graduação futura pertencem, e recebam, em um primeiro momento, os dois resumos do tipo *abstract* de artigos para leitura individual. Após a leitura, os grupos trabalhariam juntos para determinar os elementos comuns aos dois resumos e o tema de cada um de seus artigos, através de um guia, composto por uma pergunta global e questões objetivas¹³, fornecido pelo professor. De acordo

13 Seguimos aqui a distinção entre perguntas objetivas e globais apresentada na tipologia das perguntas de compreensão em Marcuschi (2014). Dentro dessa perspectiva, perguntas objetivas são

com nossa proposta, a lista de perguntas variaria de um grupo para outro, uma vez que as questões objetivas precisariam se adequar aos textos selecionados para cada conjunto.

Depois, os grupos apresentariam para o restante da turma as respostas sobre o tema do artigo e quais as características que observaram nos dois textos. Com base nas respostas de todos os grupos, o esperado seria que eles conseguissem ver que, apesar de os temas serem diferentes, tanto entre os artigos quanto entre as grandes áreas, as características estruturais, como frases curtas e diretas e a apresentação de palavras-chave, são comuns a todos os textos que foram trabalhados na aula pelos diferentes grupos. Em outras palavras, esperava-se que, com essa metodologia, adaptada da sugestão de atividade proposta por Motta-Roth e Hendges (2018, p.160), os alunos tivessem uma maior facilidade para compreender quais os elementos que compõem a modalidade do gênero resumo do tipo *abstract* e, em segunda medida, que os gêneros são textos que tem característica mais ou menos estáveis.

Em um segundo momento, os grupos receberiam o terceiro resumo, este de uma oficina, apresentação oral ou minicurso também de um tema dentro de sua grande área, o qual, após a leitura, deveria ser comparado com os exemplos anteriores de maneira a levantarem as diferenças em relação às estruturas entre as duas modalidades de resumos do tipo *abstracts*. Com essa parte da atividade, objetivamos mostrar aos alunos que, apesar de comporem um mesmo gênero, o contexto situacional no qual ele é empregado pode acarretar mudanças. No caso, o fato de o resumo de uma comunicação oral, por exemplo, antecipar os acontecimentos de uma apresentação possibilitam o uso de verbos no Futuro do Indicativo ou de construções com valor de futuro, característica linguística que não é observada nos resumos de artigos, uma vez que estes sumarizam informações de um trabalho já finalizado e redigido – o artigo na íntegra.

Durante todo o processo, o professor agiria como um mediador da atividade, corroborando e completando, caso necessário, os levantamentos realizados pelos próprios alunos.

De maneira a encerrar a atividade, para a qual propomos o desenvolvimento em um tempo flexível, dependendo do tamanho da turma e de sua participação nas discussões, planejamos fazer questionamentos sobre a diferença desses resumos com os quais os alunos trabalharam e o texto que eles haviam produzido e reescrito como primeira tarefa (atividade diagnóstica). Espera-se que os alunos consigam perceber que eles não usaram estruturas fixas, como, por exemplo, a presença de palavras-chave, e que a situação de circulação e a intenção dos resumos divergiam.

Com isso teríamos a oportunidade de explicar que existem dois modelos de resumos acadêmicos, os do tipo *abstract*, que teriam acabado de discutir, e o resumo solicitado como

aquelas que questionam sobre os conteúdos inscritos diretamente no texto em uma atividade de decodificação, enquanto perguntas globais são aquelas que levam em conta tanto o texto em sua totalidade como também os aspectos extratextuais relevantes.

mapeamento de estudo bibliográfico e fichamento de leitura, que diferem, em certa medida, quanto à elaboração estrutural e linguística, mas que se distinguem principalmente devido a sua funcionalidade. Uniria, assim, as duas atividades realizadas pelos alunos, evidenciando a ligação entre as diferentes tarefas que os alunos estão realizando dentro do módulo.

A capacidade de compreensão oral: elaborando resumos da oralidade

A segunda atividade que compõe as tarefas intermediárias tem origem em uma dinâmica apresentada por Carlino (2017, p. 42-47), na qual a autora, ao discutir o papel da escrita dentro do ensino acadêmico e do letramento científico, propõe a elaboração de sínteses de aula. Embora a atividade, tal como idealizada e aplicada, tenha uma proposta mais longa, uma vez que seria uma dinâmica desenvolvida ao longo da elaboração de sínteses de várias aulas, e não tenha o foco específico no gênero resumo, apenas no processo de sintetização, acreditamos que a ideia possa ser adaptada para atender às demandas do nosso alunado.

Em primeiro lugar, é importante chamar a atenção para o fato de que é frequente professores solicitarem aos alunos que apresentem resumos de palestras, comunicações e/ou oficinas das quais participaram, principalmente se estas ocorrerem durante o horário da aula, de maneira a ter um material avaliativo e um certo controle da presença e atenção dos alunos aos eventos. Isso significa que eles precisam ter a capacidade de elaborar o gênero resumo não apenas partindo de um texto escrito, mas também de textos orais. A produção de um resumo de uma das aulas do curso Pré PEC-G pareceu-nos, então, uma boa maneira de introduzir essa possibilidade, ao mesmo tempo em que ajuda os alunos na sistematização dos conteúdos apresentados. Era esperado também que pudesse auxiliá-los, em uma segunda instância, no desenvolvimento de um melhor mecanismo de estudo e retenção de conteúdo que pudesse se incorporar às suas práticas de estudo.

No caso específico dos alunos do Pré-PEC-G, que terão que realizar o exame Celpe-Bras, acredita-se que uma atividade nesse modelo pode ajudar a prepará-los para a realização das tarefas 1 e 2 do exame escrito. Nessas tarefas, eles deverão produzir textos com base no que viram em um vídeo e ouviram em áudio, respectivamente, ou seja, precisariam utilizar a capacidade de sintetizar as informações apresentadas no vídeo e no áudio de modo a terem as informações necessárias para elaborarem seus textos finais. Obviamente, não se espera que os alunos elaborem, propriamente, um texto do gênero resumo com base nas informações oferecidas durante a prova, visto que essa não é a solicitação das tarefas em si. Entretanto, com o desenvolvimento prévio da atividade aqui descrita durante o módulo proposto, espera-se possibilitar uma maior competência para o processo de seleção e identificação das principais informações com base em uma fonte oral ao invés de escrita.

A atividade consiste na elaboração de um resumo das etapas e conteúdos de uma das aulas ministradas dentro do curso Pré PEC-G, que pode ser uma aula ministrada pelo próprio

professor responsável por esse módulo, mas, idealmente, sugeriríamos que fosse escolhida a aula de um dos outros professores/estagiários do curso com o qual se combinasse a atividade¹⁴ e em que o professor do módulo também pudesse estar presente de modo a acompanhar o desenvolvimento e poder avaliar o texto produzido pelos alunos.

Tal sugestão tem dois fatores como motivação. O primeiro diz respeito, como já apresentado, à ideia de que o módulo sirva como um material complementar ao do curso preparatório e à integração entre as diferentes aulas possibilita a consciência de complementariedade aos alunos, mostrando um objetivo mais amplo para o desenvolvimento do módulo didático no qual estão trabalhando em uma das aulas. O segundo, por sua vez, tem relação com uma aplicação prática dessa produção textual em um contexto situacional similar ao real, uma vez que os textos dessa modalidade do gênero dificilmente seriam solicitados para a própria disciplina, mas geralmente para um evento externo e adicional a essa.

Após a correção do professor, tal como feito durante a primeira etapa do módulo, seria destinada uma aula/momento para os comentários coletivos dos textos dos alunos, chamando a atenção para problemas recorrentes da turma e para as outras possibilidades de formulação existentes naquele contexto, bem como para a reescrita dessas produções.

A capacidade de síntese: resumos de artigos de divulgação científica

De forma a encerrar a etapa de atividades intermediárias, a terceira tarefa se propõe a ser uma expansão das atividades realizadas anteriormente em um processo crescente de familiaridade com o gênero resumo. Assim, a tarefa dessa etapa consiste na elaboração de uma produção do gênero resumo com base em um texto de partida escrito, mais especificamente um artigo de divulgação científica.

Essa proposta é semelhante àquela realizada pelos alunos na etapa de diagnóstico antes de serem expostos e instruídos sobre as características das modalidades do gênero resumo acadêmico, de maneira que o resultado dessa produção escrita já funcionaria como um primeiro momento de avaliação a respeito da evolução dos alunos, tanto para o professor quanto para os mesmos. Através dessa produção, os alunos teriam a oportunidade de comparar seu novo texto aos recursos e construções que haviam utilizado originalmente na produção do resumo de um dos textos do Celpe-Bras em um processo de autoavaliação dentro de uma mesma dinâmica de atividade. Tal idealização de proposta tem como base a argumentação de Júdice (2013, p. 175), com a qual concordamos, de que

14 Ressaltamos aqui que, embora a sugestão apresentada se volte para a elaboração de resumos de aulas, a atividade também pode ser solicitada em relação a uma palestra ou conferência realizada na universidade durante o módulo – fator que constituiria uma situação de uso ainda mais real. A escolha pela proposição de uso de aulas dentro do próprio curso preparatório Pré PEC-G está ligada apenas ao fato de ser um ambiente mais controlado, uma vez que não é possível garantir que esteja ocorrendo um evento condizente com os interesses dos alunos durante o período de aplicação do módulo.

a autoavaliação realizada continuamente pelo aluno, ao confrontar sua produção mais recente com os textos que produziu anteriormente no módulo possibilita ao estudante estrangeiro reconhecer seus progressos e limitações e contribui para sua autonomia como leitor e produtor de textos de gêneros textuais variados na língua-alvo.

Assim, como exemplo dessa nossa turma modelo, escolhemos como texto o artigo “Luz, câmera, ação: vídeos para divulgar e ensinar ciência” publicado na revista *Ciência Hoje*, por ter um caráter geral, que abarcaria cinco das seis grandes áreas dos nossos alunos (ficando excluída apenas a área de Ciências da Saúde). Esse artigo seria lido e discutido dentro de sala de aula, de modo que os alunos pudessem trocar ideias, esclarecer dúvidas quanto à compreensão de termos e, ao mesmo tempo, o professor pudesse aproveitar a oportunidade para reforçar o trabalho com a interpretação de texto e, possivelmente, realizar a dinâmica de leitura em voz alta que auxiliaria os alunos em sua prática de pronúncia.

Voltamos a apontar que o artigo selecionado é apenas um exemplo de texto que pode ser utilizado e que a escolha do professor irá se alterar de acordo com o perfil de cada uma das suas turmas. O importante é a seleção de um texto, simultaneamente não muito extenso e de caráter mais técnico/acadêmico, que atraia o interesse da turma, no processo de leitura, e continue mantendo os aprendizes motivados para a participação nas atividades do módulo. A sugestão, em especial, de um artigo de divulgação científica que pode ser encontrado em revistas de fácil acesso como *Ciência Hoje*, *Superinteressante*, *Scientific American* etc. como texto de partida para a produção do resumo nesse momento do módulo se dá por dois motivos.

Primeiramente, os artigos de divulgação científica que, por virtude de sua função inerente de transmitir uma informação para um público não específico da área acadêmica/tecnológica, apresentam uma linguagem simples e acessível tanto aos alunos estrangeiros que ainda estão, dentro do contexto do Pré PEC-G, desenvolvendo suas competências no português, quanto ao professor ministrante do módulo que possui formação na área de Letras e pode ser desconhecedor de nomenclaturas, termos, assuntos etc. específicos de cada uma das diversas áreas nas quais seus alunos pretendem enveredar ao iniciarem suas graduações no Brasil. Logo, um artigo ou texto específico da área representaria uma leitura árdua para os alunos do programa nesse momento e possivelmente também não seria completamente acessível ao próprio professor.

Em segundo lugar, uma vez considerada a proposta de leitura e discussão do texto dentro do tempo de aula, geralmente de duas horas, faz-se necessária a utilização de um texto não muito extenso, mas, ao mesmo tempo, os alunos precisam sentir que estão evoluindo em relação à produção realizada na primeira etapa do módulo. O artigo de divulgação científica cumpre justamente esse papel: o de um texto de caráter técnico, porém mais geral, facilitando a coordenação de mais de uma área dentro da temática do artigo escolhido; o de um texto com uma maior extensão do que aqueles das tarefas do exame *Celpe-Bras*, porém não tão

longo quanto um artigo acadêmico, o qual costuma, no mínimo, ter em torno de 15 páginas e, portanto, não seria viável para leitura e discussão dentro do tempo de uma aula.

Após a leitura e discussão, os alunos realizariam a produção escrita do resumo desse texto em casa e, tal como nas etapas anteriores, passariam por uma etapa de reescrita individual e de reescrita coletiva após a correção de seus textos. Esta última atividade busca reforçar o modelo do gênero resumo solicitado como mapeamento de estudos bibliográficos e fichamento de leitura, o qual serve também como um material de consulta para momento posterior.

Terceira etapa: escrevendo o resumo em situação real

A etapa final de um módulo, por definição, consiste na solicitação de uma produção escrita do gênero trabalhado de maneira a verificar se o objetivo do módulo foi ou não atingido, uma vez que nesse ponto os alunos já devem ser capazes de realizar atividades mais elaboradas (JÚDICE, 2013). Isso significa dizer que, nesse ponto, após a realização de um conjunto de atividade variadas, os alunos já tiveram acesso a noções e instrumentos necessários para elaboração de textos desse gênero, em diferentes contextos de uso, de forma que podem colocar em prática os conhecimentos que adquiriram separadamente ao longo do desenvolvimento do módulo (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Para além disso, concordamos com a colocação de Dolz, Noverraz e Scheuwly (2004) de que é importante apresentar uma situação “verdadeira” de produção, criando um contexto preciso, para a atividade final. Tal reflexão é pertinente para o trabalho com qualquer gênero textual, porém parece ganhar uma relevância ainda maior no caso do gênero resumo acadêmico quando recordamos as diversas situações de uso, e as conseqüentes variações de produção, nas quais se enquadram esse gênero em particular. A própria construção do módulo didático, até esse ponto, busca demonstrar e conscientizar os alunos a respeito dessa variação, colocando-os na posição de leitores e/ou de produtores tanto de resumos do tipo *abstract* quanto de resumos que servem como compilações/materiais de consulta.

Dessa forma, propomos, como atividade final, a construção de uma dinâmica concreta na qual a sala de aula de PLE se tornaria o palco de uma sessão de comunicação para cada um dos alunos e, conseqüentemente, demandaria que os apresentadores de cada trabalho produzissem um resumo para seus colegas e professores sobre o conteúdo de suas apresentações. Isto é, a produção escrita final é a produção de um resumo *abstract* da apresentação oral que irão realizar para a turma.

No contexto de nossa turma modelo, por exemplo, seria possível, devido ao número de alunos, fazer apresentações individuais de dez minutos para cada aluno, as quais seriam realizadas ao longo de duas aulas¹⁵. Em relação ao tema das falas, como a ideia é motivar uma

15 No caso de uma turma menor, o tempo de cada apresentação poderia ser expandido para os quinze minutos mais convencionais no caso de sessões de comunicação e, na eventualidade de uma turma de

maior participação dos alunos, fazendo com que se sintam uma parte mais ativa do módulo, sugerimos que sejam de escolha relativamente livre dos estudantes, cuidando apenas para que os temas tenham relação com os seus futuros cursos de graduação (expectativas, mercado de trabalho, aplicação etc.) ou com os seus países de origem (história, cultura, culinária etc.). Com essa proposta, pretendemos fornecer aos alunos um uso aplicado de seus resumos, uma vez que esses seriam realmente cartões de visita do conteúdo que iriam apresentar nas aulas seguintes.

Os resumos seriam produzidos e, antes da distribuição para os demais alunos da turma, corrigidos uma primeira vez pelo professor. Se possível, sugeriríamos também uma conversa com os alunos sobre os textos e as escolhas que fizeram, sendo as apresentações orais iniciadas apenas após essa primeira discussão/revisão e o compartilhamento dos resumos.

Um outro trabalho possível nessa etapa de distribuição dos resumos, dependente da relação do professor com a turma, seria a distribuição dos resumos sem a determinação da autoria – algo que também pode contribuir para não inibir os alunos mais tímidos – e ao longo das apresentações orais, a turma como um todo, precisaria selecionar qual o resumo condizente àquela respectiva apresentação. Dessa forma, os alunos também teriam um feedback concreto se seus textos haviam cumprido com sua função social: apresentar o conteúdo da apresentação e servir como propaganda da mesma.

Essa atividade, portanto, encerra o conjunto de tarefas do módulo do gênero resumo acadêmico e, ao mesmo tempo, é passível de funcionar como uma tarefa inicial de diagnóstico para a elaboração de um novo módulo dentro do contexto dos gêneros do domínio acadêmico: o seminário.

Este trabalho não pretende abordar o gênero seminário, porém vale ressaltar que este também se mostra como um dos gêneros não familiares, tanto para alunos estrangeiros quanto para nativos que iniciam o Ensino Superior, e parece ser um gênero interessante para desenvolvimento como módulo em trabalhos posteriores. Afinal, além de suas características estruturais próprias e das situações de uso, esse gênero também possibilita uma reflexão sobre textos orais e os graus de formalidade que eles demandam de acordo com seu contexto e objetivo de produção. Dessa forma, ao utilizar o seminário como parte da atividade final do módulo sobre resumo acadêmico, cria-se um gancho e abre-se a possibilidade de construção de um novo módulo a respeito do domínio acadêmico.

Tendo concluído a descrição da construção do módulo e do percurso do professor nesse processo de elaboração, a figura 3, a seguir, apresenta, de forma sintética, o esquema do módulo didático por nós proposto.

mais alunos, as apresentações orais poderiam ser realizadas em duplas ou trios para reduzir o número de aulas necessárias para a realização de todas as falas.

Figura 3 – Esquema de proposta do módulo didático flexível para turmas do Pré PEC-G

PROPOSTA DE MÓDULO DIDÁTICO FLEXÍVEL PARA TURMAS DO Pré PEC-G	
Perfil geral dos estudantes dos cursos Pré PEC-G	
Origem: África, América e Ásia	
Grau de instrução formal e de letramento: ensino médio; nível diverso de letramento devido aos sistemas de ensino de origem (FERRAZ; PINHEIRO, 2014)	
Faixa etária e objetivo: jovens estrangeiros encaminhados pelo MEC/ MRE para universidades brasileiras nas quais realizarão cursos de português para estrangeiros cujo objetivo é prepará-los para o exame Celpe-Bras e posterior realização, no Brasil, de cursos de graduação em áreas diversificadas	
Perfil específico da turma Pré PEC-G usado para exemplificar o desenvolvimento do módulo	
Instituição e curso: Universidade Federal Fluminense -Curso de Extensão Português para Estrangeiros (CHT de 320h/a)	
Turma: Pré PEC-UFF - 2020	
Módulo: com duração de 15 horas/ aula planejado pela professora estagiária Maria Clara da Cunha Machado	
Estudantes: 17 alunos falantes de francês, provenientes de Benim, Haiti e Gabão; 1 aluna falante de espanhol, procedente de Honduras.	
Grandes áreas dos cursos de graduação pretendidos: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas	
Desenvolvimento de proposta de Módulo Didático Flexível para um perfil de turma específico Pré PEC-G- UFF-2020	
Gênero escolhido: resumo de texto acadêmico, nas modalidades <i>abstract</i> e mapeamento	
Razão da escolha: a habilidade de sumarizar é importante para a organização dos conhecimentos na realização dos estudos em geral; para o desenvolvimento das atividades de compreensão e produção dos textos de partida das tarefas do Celpe-Bras; para a aquisição de conhecimentos no decorrer da vida acadêmica.	
Proposta de Módulo Didático para turma do Pré PEC-G-UFF-2020	
Primeira etapa	
Atividade planejada	Leitura coletiva de texto de tarefa do Celpe-Bras sobre tema considerado, em linhas gerais, de interesse dos alunos da turma, seguida de resumo do mesmo, em produção livre.
Objetivo	Fazer um diagnóstico das habilidades textuais e linguísticas dos alunos na elaboração de um resumo, observando a capacidade de síntese, a seleção dos conteúdos essenciais e periféricos, a seleção lexical, o uso dos tempos e modos verbais e de sequenciadores.

Exemplificação	Texto selecionado em função das áreas de interesse geral dos alunos da turma: <i>Faxina no Céu</i>
Segunda etapa	
Atividades planejadas	1. Leitura de <i>abstracts</i> de artigos de periódicos científicos e/ ou de resumos de apresentações em eventos acadêmicos relacionados às áreas de estudo dos estudantes
	2. Resumo pelo aluno, para seu estudo individual, de uma aula do PEC-G, fazendo uma retextualização do oral para o escrito
	3. Leitura de artigo de divulgação científica curto, com posterior elaboração de <i>abstract</i> , em seguida cotejado com suas primeiras produções do gênero.
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as características textuais e linguísticas dos resumos acadêmicos 2. Desenvolver a habilidade de sumarização de texto oral, como aquela requerida na realização das tarefas 1 e 2 do Celpe-Bras 3. Desenvolver a habilidade de produção de um <i>abstract</i> e ensinar autoavaliação
Exemplificação	Texto de divulgação científica selecionado em função da área de interesse dos alunos: <i>Luz, Câmera, Ação</i> , da revista <i>Ciência Hoje</i>
Terceira etapa	
Atividade planejada	Elaboração de resumo (nos moldes solicitados para submissão de trabalhos em eventos acadêmicos) de apresentação oral sobre tema de livre escolha a ser feita pelo estudante em eventos internos ao curso, como seminário final, ou em jornadas organizadas pelos estudantes de Letras. Leitura pelo grupo e reformulação, se necessária, antes da distribuição aos participantes do evento.

Considerações finais

Por meio deste trabalho, buscamos apresentar a construção de um módulo didático que procura desenvolver o ensino da língua portuguesa do Brasil através da utilização de gêneros do domínio acadêmico, sendo o gênero resumo acadêmico o escolhido como foco. Um módulo

flexível que objetiva atender a demanda e as características das turmas do curso preparatório e intensivo de português (Pré PEC-G) dos quais os alunos do programa PEC-G participam em seu primeiro ano no Brasil, antes de prestarem o exame Celpe-Bras e iniciarem suas graduações.

Através da utilização de uma atividade diagnóstica, de um conjunto de atividades intermediárias e de uma atividade final de caráter prático em relação ao contexto de uso, tentamos construir um encaminhamento lógico e coerente, no qual os alunos teriam a oportunidade de praticar e desenvolver sua competência tanto como leitores quanto como produtores de textos desse gênero.

Ademais, a elaboração do módulo já prevê, a partir de sua atividade final, a possibilidade de construção de módulos subsequentes, voltados para outros gêneros desse domínio, que tenham uma presença comum entre as diversas grandes áreas de conhecimento e que, com frequência, representem uma dificuldade a alunos tanto falantes de português quanto estrangeiros. Tais módulos, como o destinado a trabalhar a produção oral através do gênero seminário, são projetos que podem ser desenvolvidos em futuros trabalhos de pesquisa e construção de materiais e/ou módulos didáticos.

Em relação à construção do módulo, também voltamos a chamar a atenção para a importância de se considerar o perfil da turma de alunos que compõe o Pré PEC-G. No caso específico, buscamos atentar também para os interesses e as áreas das graduações que os alunos pretendem cursar no Brasil, de modo a lhes fornecer um maior incentivo e interesse para participação nas aulas de PLE.

Ao mesmo tempo, é um módulo que não visa substituir e/ou alterar as práticas já existentes como diretrizes ou organizações dos cursos Pré PEC-G - seja na UFF, universidade utilizada como exemplo primário da elaboração, seja em outra Instituição de Ensino Superior que apresente o curso preparatório-, mas sim acrescentar a essa prática, agindo em conjunto com os modelos já existentes. Em outras palavras, o módulo visa proporcionar um direcionamento a ser utilizado como base para introduzir os alunos estrangeiros no domínio acadêmico antes do início de seus cursos de graduação no Brasil, auxiliando em seu posterior processo de inserção dentro do âmbito universitário. Dessa forma, considerando a ausência de materiais didáticos voltados especificamente para o público PEC-G e/ou de ensino de português com fins específicos para o público de alunos da academia, tentamos fornecer uma proposta didática que iniciasse o processo de ocupação desse espaço, até então ausente no mercado.

Não ignoramos, porém, que o propósito primeiro dos cursos Pré PEC-G é tornar os alunos aptos a se comunicarem em língua portuguesa e prepará-los para a realização do exame Celpe-Bras ao final do curso, mas defendemos que é importante fornecer ferramentas e competências para a posterior etapa, a qual configura o principal propósito do programa PEC-G: a formação em nível superior em universidades brasileiras. Entretanto, além de proporcionar um primeiro

contato, as habilidades desenvolvidas para a boa compreensão e elaboração de um resumo acadêmico também se mostram relevantes para a própria realização das tarefas do exame Celpe-Bras, principalmente no que tange à capacidade de síntese, tanto de textos escritos quanto orais.

Esperamos, assim, que, por meio das discussões empreendidas, tenhamos sido capazes de apresentar os benefícios que uma introdução prévia ao domínio acadêmico pode trazer para os alunos estrangeiros que estão apenas iniciando suas jornadas em nível superior, principalmente considerando as dificuldades que novos tipos de gênero, específicos desse domínio, causam, inclusive, nos alunos que têm o português como língua materna. Para além disso, e talvez mais importante, esperamos que o módulo didático apresentado neste trabalho possa beneficiar os cursos Pré PEC-G em aplicações futuras, proporcionando mais um elemento para desenvolver as aulas de PLE e atender as demandas dos alunos do Programa de Estudantes Convênio de Graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa de Estudantes Convênio de Graduação - PEC-G: Apresentação. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECG.php>. Acessado em: 02 fev. 2021.

CARLINO, P. *Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica*. Tradução Suzana Schwartz. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

DOIZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FERRAZ, A.; PINHEIRO, I. M. O desafio pós Celpe-Bras: relações entre o exame e o programa de estudantes-convênio de graduação. In: DELL'ISOLA, R. L. P. (Org.). *O exame Celpe-Bras em foco*. Campinas: Editora Fontes, 2014, p. 131-141.

JÚDICE, N. Módulos didáticos para grupos específicos de aprendizes estrangeiros de português do Brasil: uma perspectiva e uma proposta. In: GOTTHEIM, L.; PEREIRA, A. L. (Org.) *Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira – Processos de criação e contexto de uso*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 147-184.

JÚDICE, N. Gêneros textuais no planejamento e na elaboração de módulos para o ensino de português do Brasil a estrangeiros. In: JÚDICE, N.; DELL'ISOLA, R. (Org.). *Português-língua estrangeira: novos diálogos*. Niterói: Intertexto, 2009.

LIMA, R. A. *Avaliação formativa no desenvolvimento da escrita de aprendizes de português com segunda língua*. Niterói: UFF, 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino) do Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise dos gêneros e compreensão*. 1. ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Parábola, 2014.

MATENCIO, M. de L. M. Atividade de (Re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. *Scripta*, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2002.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. 1. ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Parábola, 2018.

PETRUCELLI, A. J. A. *Perfil do professor de português para estrangeiros da região metropolitana do Rio de Janeiro*. Niterói: UFF, 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) do Programa de Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

RIBEIRO, A. L. Resumo acadêmico: uma tentativa de definição. *Revista científica das FAMINAS*. Muriaé: v. 2, n. 1, 67-77, 2006.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio*. v. 7, n. 30, jul.-set. 2009. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/653/538>. Acesso em: 25 ago. 2020.